

ANÁLISE DE GIRO DOS PRODUTOS ELÉTRICOS EM UMA EMPRESA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO LOCALIZADA EM SANTO ANTÔNIO DO SUDOESTE - PR: CAUSAS E PROPOSTAS DE OTIMIZAÇÃO

Charles Natanael Ritter¹

Gabriela Nunes Verardo²

Prof. Kleitson Telmo Grisa³

RESUMO

O estudo “Análise de Giro dos Produtos Elétricos em uma Empresa de Materiais de Construção Localizada em Santo Antônio do Sudoeste – PR: Causas e Propostas de Otimização” investiga as causas e consequências do baixo giro de estoque, propondo estratégias para reduzir a imobilização de produtos e melhorar a eficiência financeira e operacional. O problema central está no baixo giro dos itens. O objetivo geral é analisar as suas causas e consequências, e os objetivos específicos são: a) analisar relatórios e dados do sistema interno, de modo a compreender o comportamento do estoque e identificar produtos de baixa rotatividade; b) identificar inconsistências nos registros de produtos; e c) sugerir práticas de gestão que contribuam para a redução do problema. A pesquisa é aplicada, quantitativa, descritiva, exploratória, bibliográfica e desenvolvida por meio de estudo de caso. Foram utilizados análise documental de relatórios de estoque, aplicação da Curva ABC, observação direta e comparação de dados entre 2024 e 2025. Os resultados mostram que a imobilização decorre de falhas de registro, baixa rotatividade, reposição inadequada, exposição limitada e preços pouco competitivos. A Curva ABC evidenciou que poucos itens concentram grande parte do faturamento, reforçando a necessidade de controle prioritário. Recomenda-se aprimorar políticas de gestão de estoque, revisar cadastros, realizar inventários periódicos e planejar reposições com base em dados históricos e demanda real. Conclui-se que um controle sistemático e eficiente do estoque é essencial para reduzir o capital imobilizado e melhorar o desempenho operacional da empresa.

Palavras-chave: Giro de estoque. Curva ABC. Estoque parado. Materiais de construção. Estratégia empresarial.

¹ Bacharelando do Curso de Administração, Faculdade de Ampére – FAMPER, 2025

² Bacharelando do Curso de Administração, Faculdade de Ampére – FAMPER, 2025

³ Doutor em Desenvolvimento Rural Sustentável pela UNIOESTE e Professor na Faculdade de Ampére - FAMPER

1 INTRODUÇÃO

A administração é uma prática indispensável para o alcance dos objetivos organizacionais, envolvendo a coordenação de pessoas, processos e recursos de forma estratégica. De maneira geral, busca planejar, organizar, dirigir e controlar atividades, visando transformar recursos em resultados eficientes. Chiavenato (2014) define administrar como a condução estruturada dos esforços organizacionais, garantindo desempenho satisfatório e geração de valor.

Nesse contexto, a gestão de estoques assume papel estratégico, impactando diretamente a operação, o nível de serviço e a saúde financeira das empresas. Quando bem administrado, o estoque assegura agilidade no atendimento, previne faltas de produtos e contribui para a satisfação do cliente. Contudo, falhas nesse processo podem resultar em excesso de mercadorias paradas, elevação de custos, capital imobilizado e perda de competitividade (Oliveira *et al.*, 2022). Ballou (2006) reforça que a forma como os estoques são geridos influencia tanto o nível de serviço prestado quanto os custos operacionais, tornando-se, portanto, um ponto crítico da administração logística.

O problema deste estudo é o baixo giro de estoque no setor elétrico de uma empresa de materiais de construção em Santo Antônio do Sudoeste – PR. Observa-se que fatores como erros de registro no sistema, mudanças de códigos, baixa rotatividade de determinados itens e ausência de políticas consistentes de reposição contribuem para a imobilização de mercadorias. Essa situação compromete o fluxo de caixa, aumenta custos de armazenagem e pode gerar insatisfação de clientes devido à indisponibilidade de produtos, evidenciando impactos financeiros, operacionais e estratégicos (Dias, 2012).

Além disso, a análise comparativa entre 2024 e 2025 revelou que parte dos produtos permanece sem movimentação por dois anos consecutivos, confirmando a persistência do problema. Também foram identificadas divergências entre o estoque físico e o sistema, decorrentes de falhas humanas e inconsistências de cadastro, que dificultam o controle real das mercadorias.

A escolha pelo setor elétrico justifica-se pela grande variedade de itens disponíveis, tornando inviável analisar todo o portfólio de produtos em um único estudo. Esse recorte permite foco detalhado, contribuindo para a compreensão do

problema e para a formulação de recomendações práticas de melhoria (Lakatos; Marconi, 2010).

Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral analisar as causas e consequências da imobilização de giro de estoque no setor elétrico de uma empresa de materiais de construção, de modo a propor estratégias de otimização que contribuam para a melhoria da gestão de estoques e para a eficiência financeira e operacional da organização. Como objetivos específicos, pretende-se: a) analisar relatórios e dados do sistema interno, de modo a compreender o comportamento do estoque e identificar produtos de baixa rotatividade; b) identificar inconsistências nos registros de produtos; e c) sugerir práticas de gestão que contribuam para a redução do problema.

O estudo contribui tanto para a literatura de gestão de estoques e análise de giro quanto para o aprimoramento das práticas empresariais locais, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática administrativa.

Por fim, o estudo está estruturado da seguinte forma: o referencial teórico, que fundamenta o estudo, abordando conceitos de administração e gestão de estoques; a metodologia, com a descrição detalhada do percurso metodológico; os resultados da pesquisa e sua discussão, contemplando a análise do giro de estoque, a análise comparativa entre 2024 e 2025, a aplicação da Curva ABC, a identificação das principais causas do estoque parado, bem como as consequências do mau gerenciamento, incluindo falhas operacionais e erros de registro; e, por fim, as considerações finais, destacando conclusões e sugestões para estudos futuros.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.1 Administração

A administração é um processo essencial para o alcance dos objetivos organizacionais, envolvendo o planejamento, a organização, a direção e o controle de recursos e pessoas. Segundo Chiavenato (2014), administrar significa conduzir esforços de forma estruturada para garantir o desempenho organizacional e a geração de valor. Para Maximiano (2000), administrar é tomar decisões e

transformá-las em ações que conduzam ao cumprimento dos objetivos, por meio do uso racional e planejado dos recursos disponíveis.

Nesse sentido, a administração eficiente está diretamente relacionada à capacidade de coordenar processos internos, como o controle de estoques, para alcançar resultados econômicos sustentáveis. No caso da empresa estudada, aplicar os princípios administrativos é essencial para otimizar o giro de produtos e reduzir o capital imobilizado.

Drucker (2016) destaca que a inovação e a informação são fundamentais para o desempenho organizacional, enquanto Valentim (2006) reforça que o uso adequado da informação favorece decisões assertivas e melhora a eficiência operacional. Essas ideias mostram a importância de integrar gestão e tecnologia na administração de estoques, o que é essencial para o bom desempenho da empresa analisada.

2.1.2 Gestão de Estoque

A gestão de estoques é um dos pilares da administração de materiais, pois afeta diretamente a operação, os custos e o nível de atendimento ao cliente. Para Chiavenato (2005), os materiais, ao serem adquiridos, compõem o estoque da empresa e devem ser armazenados de maneira planejada, permitindo aproveitar melhores condições comerciais e assegurar o fluxo contínuo de suprimentos.

Segundo Slack, Chambers e Johnston (2009), o estoque funciona como regulador natural entre oferta e demanda, protegendo a empresa contra oscilações e incertezas do mercado. Já Viana (2002) reforça que manter estoques adequados é essencial para garantir a continuidade das operações e compensar eventuais atrasos dos fornecedores.

Contudo, Fenili (2015) alerta que o capital investido em estoque representa custo de oportunidade, pois recursos imobilizados poderiam gerar retorno em outras aplicações. Assim, uma gestão eficiente deve equilibrar disponibilidade e custos, evitando tanto excessos quanto rupturas.

Na empresa analisada, essa relação entre disponibilidade e custo é um desafio constante, já que o excesso de produtos elétricos de baixa rotatividade representa capital imobilizado. Dessa forma, as ideias de Fenili (2015) e Viana

(2002) demonstram a importância de planejar as compras com base em dados de giro e demanda real.

2.1.3 Acuracidade e Controle de Informações

A precisão dos registros é fundamental para a confiabilidade dos dados de estoque. Accioly, Ayres e Sucupira (2009) afirmam que a acuracidade é um indicador da qualidade das informações, sendo essencial que o saldo físico coincida com o registrado no sistema. Pozo (2017) complementa que a falta de padronização nos lançamentos e o erro humano podem causar duplicidades e inconsistências que distorcem a realidade do inventário.

Dias (2010) recomenda práticas como inventários cíclicos e auditorias periódicas para corrigir falhas e assegurar a integridade das informações. Da mesma forma, Rocha *et al.* (2021) defendem a padronização de códigos e o treinamento contínuo da equipe para reduzir erros operacionais. Dessa forma, a acuracidade não apenas reflete o controle físico do estoque, mas também garante decisões gerenciais mais seguras e fundamentadas.

No contexto da empresa analisada, foram observadas divergências entre o estoque físico e o registrado no sistema, o que reforça a importância da acuracidade destacada por Accioly, Ayres e Sucupira (2009).

2.1.4 Curva ABC

A Curva ABC constitui uma ferramenta estratégica essencial na administração de estoques, utilizada para classificar os itens de acordo com sua importância relativa no valor total armazenado. De acordo com Ballou (2006), a técnica fundamenta-se no Princípio de Pareto, segundo o qual uma pequena parcela dos produtos (Classe A) representa a maior parte do valor movimentado, enquanto a maioria (Classe C) possui baixa representatividade financeira.

Conforme Arnold, Chapman e Clive (2012), essa forma de classificação permite direcionar a atenção gerencial e os recursos para os itens de maior impacto econômico, concentrando esforços nas áreas que realmente influenciam o desempenho organizacional. Nesse mesmo sentido, Silva *et al.* (2016) ressaltam que a aplicação da Curva ABC auxilia na tomada de decisões estratégicas,

otimizando o fluxo de materiais, racionalizando o espaço de armazenagem e reduzindo custos operacionais.

Além disso, Bastos e Servare Junior (2021) destacam que o uso combinado da Curva ABC com indicadores de compras estratégicas potencializa o desempenho operacional e financeiro das empresas, por permitir uma análise integrada de criticidade e valor. De forma complementar, Dias (2012) afirma que essa ferramenta também facilita a identificação de produtos de baixa rotatividade, evitando a imobilização desnecessária de capital e subsidiando políticas de compra mais assertivas.

Pozo (2017) acrescenta que o controle diferenciado dos itens, conforme a classificação ABC, contribui para equilibrar a disponibilidade dos produtos e reduzir riscos de ruptura no abastecimento, fortalecendo a competitividade organizacional e a eficiência da gestão de estoques.

A aplicação da Curva ABC no setor elétrico da empresa revelou que uma pequena parcela dos produtos concentra a maior parte do faturamento, o que confirma o princípio de Pareto apontado por Ballou (2006). Esse resultado demonstra a necessidade de monitoramento contínuo dos itens de Classe A e revisão das políticas de compra dos produtos de baixa representatividade.

2.1.5 Giro de estoque

O giro de estoque é um indicador que mede a velocidade com que os produtos entram e saem do estoque em determinado período, revelando a eficiência do capital investido. Segundo Arnold, Chapman e Clive (2012), um alto índice de giro demonstra melhor aproveitamento dos recursos e redução de custos, enquanto um giro baixo indica acúmulo de mercadorias e baixa liquidez. Ballou (2006) complementa que o equilíbrio entre o nível de serviço e os custos de armazenagem é essencial para a eficiência operacional.

Fenili (2015) reforça que acompanhar o giro permite identificar oportunidades de replanejamento e evitar perdas financeiras causadas por produtos parados. Dias (2012) destaca que o controle do giro auxilia na identificação de itens obsoletos e na readequação do mix de produtos, enquanto Wanke (2012) enfatiza que o tempo de reposição influencia diretamente o desempenho do giro.

Paoleschi (2019) ressalta que o acompanhamento do giro deve ser integrado à Curva ABC e às previsões de demanda, garantindo maior precisão na tomada de decisões. Oliveira *et al.* (2022) argumentam que o uso de ferramentas como Kanban e indicadores de giro contribui para o equilíbrio entre oferta e demanda e a redução de custos logísticos.

Na empresa analisada, a baixa rotatividade de alguns produtos elétricos e a permanência de itens por mais de dois anos em estoque evidenciam a importância do controle de giro citado por Dias (2012) e Fenili (2015). O acompanhamento contínuo desses indicadores é essencial para decisões de compra mais assertivas e para melhorar o aproveitamento do capital investido.

3 METODOLOGIA

A metodologia orienta o percurso da investigação científica, garantindo rigor e confiabilidade aos resultados (Gil, 2010). Este estudo foi desenvolvido em uma empresa de materiais de construção de Santo Antônio do Sudoeste – PR, com base na análise de relatórios internos de estoque referentes ao período de março a outubro de 2025. Trata-se de uma pesquisa aplicada, bibliográfica e um estudo de caso, pois busca compreender e propor soluções para o baixo giro de estoque do setor elétrico, articulando teoria e prática, como destaca Severino (2017).

A abordagem combina métodos quantitativos e qualitativos. A análise quantitativa envolve indicadores gerenciais, o cálculo do giro de estoque e a aplicação da Curva ABC. Segundo Slack, Chambers e Johnston (2009), a Curva ABC classifica os itens segundo sua importância financeira, permitindo estratégias de controle diferenciadas. Já a dimensão qualitativa interpreta as causas do acúmulo de produtos e apoia a formulação de melhorias, alinhada à perspectiva de Creswell (2014), que defende a integração de ambos os métodos para ampliar a compreensão do fenômeno.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva e exploratória, pois descreve a situação atual e identifica padrões e fatores relacionados ao estoque (Vergara, 2016), além de levantar informações que fundamentam estratégias de otimização (Gil, 2010). O estudo de caso foi adotado como procedimento técnico em conformidade com Yin (2015), por permitir a análise aprofundada de um fenômeno em seu contexto real.

A análise documental, conforme Lakatos e Marconi (2010), possibilitou sistematizar dados registrados nos relatórios internos. O giro de estoque foi calculado segundo Ballou (2006), relacionando o custo das mercadorias vendidas ao estoque médio. A Curva ABC foi estruturada com base no valor líquido das vendas, classificando os itens em classes A (75%), B (15%) e C (10%).

Essa metodologia integra instrumentos teóricos e práticos, assegurando consistência à investigação e subsidiando propostas de melhoria para a gestão do estoque elétrico da empresa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

A gestão de estoque é fundamental para o bom desempenho de uma empresa, pois esse setor demanda equilíbrio entre disponibilidade de produtos e custos de armazenagem, como afirmam Ballou (2006). Um dos principais indicadores para esse controle é o giro de estoque, que demonstra quantas vezes o capital investido em mercadorias é renovado, sendo que giros elevados refletem eficiência, enquanto giros baixos podem indicar obsolescência ou baixa rotatividade, conforme Arnold, Chapman e Clive (2012).

A seguir, apresenta-se o Quadro 1, que detalha os produtos com baixo giro em estoque, com base no relatório de produtos elétricos de uma empresa de materiais de construção em Santo Antônio do Sudoeste – PR.

Quadro 1 – Produtos com Baixo Giro.

Código	Produto	Quantidade	Giro
20725	ABAJUR COLOR PRETO LISO - BLUMENAU	1 unidade	2 anos
20727	ARANDELA COM GLOBO BOCA 10 PRETO -BLUMENAU	2 unidade	2 anos
21147	BOMBA PERIFÉRICA BPL35 1/2 CV - LORENZETTI	3 unidade	9 meses
21296	CAIXA SOBREPOR 75X75 2 POSTOS C/ SUP EBONY SLEEK - MARGIRIUS	25 unidade	2 anos

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Conforme apresentado no Quadro 1, itens como abajur color preto liso (1 unidade), arandela com globo boca 10 preto (2 unidades) e caixa sobrepor 75x75

2 postos Margirius (25 unidades) encontram-se há cerca de dois anos sem movimentação, evidenciando a necessidade de revisão das políticas de compra e reposição. Já a bomba periférica BPL35 Lorenzetti (3 unidades) apresenta um período ocioso de nove meses, o que indica menor, mas ainda relevante, lentidão no escoamento.

Diante disso, o controle do giro de estoque torna-se essencial para reduzir custos, liberar espaço físico e aumentar a eficiência operacional. A adoção de práticas mais assertivas de reposição e monitoramento, como defendido por Dias (2012), possibilita evitar a imobilização de recursos e elevar a rentabilidade da empresa.

Nesse contexto, o Quadro 2 evidencia o comportamento do giro de estoque no ano de 2024, permitindo analisar a efetividade das práticas de controle adotadas pela empresa.

Quadro 2 – Resultados de Giro de Estoque do Ano Anterior.

Código	Produto	Quantidade	Giro
20725	ABAJUR COLOR PRETO LISO - BLUMENAU	1 unidade	1 ano
20727	ARANDELA COM GLOBO BOCA 10 PRETO -BLUMENAU	2 unidade	1 ano
17540	TORNEIRA LOREN EASY BR 5500W 127V	1 unidade	1 ano
21296	CAIXA SOBREPOR 75X75 2 POSTOS C/ SUP EBONY SLEEK - MARGIRIUS	25 unidade	2 anos

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A comparação do giro de estoque entre 2024 e 2025 mostra que parte dos produtos continua com baixo desempenho de movimentação, como o item 20727 (Arandela com Globo Boca 10 Preto – Blumenau), que permanece pelo segundo ano sem saída, indicando ineficiência no uso do capital de giro e necessidade de ajustes na reposição. Por outro lado, itens como o código 17540 (Torneira Loren Easy BR 5500W 127V) apresentaram melhora em 2025, sugerindo efeitos positivos de ações corretivas na gestão do estoque.

A análise temporal evidencia a importância do monitoramento contínuo para avaliar a efetividade das políticas de gestão e identificar tendências, conforme

destacam Pozo (2017) e Oliveira *et al.* (2022). O acompanhamento histórico permite compreender padrões de consumo, ajustar o mix de produtos e reduzir perdas por obsolescência, favorecendo decisões estratégicas mais eficientes.

Além disso, autores como Wanke (2012) e Dias (2012) reforçam que o controle permanente do giro é essencial para equilibrar níveis de estoque e evitar excessos ou rupturas. Nesse contexto, produtos sem movimentação por longos períodos exigem intervenções imediatas, enquanto o uso de ferramentas como Curva ABC e indicadores de desempenho, conforme defendem Fenili (2015) e Paoleschi (2019), contribui para políticas de reposição mais assertivas e sustentáveis.

A gestão de estoques é essencial para a eficiência operacional e financeira das empresas, e a Curva ABC se destaca como ferramenta estratégica para classificar itens conforme sua relevância no valor movimentado. Conforme Ballou (2006), o método se baseia no Princípio de Pareto, em que poucos itens (Classe A) concentram grande parte do valor, enquanto muitos itens (Classe C) possuem baixa representatividade, permitindo controles diferenciados e priorização de recursos. O quadro 3 apresenta a distribuição das Classes ABC da empresa por quantidade e valor de vendas, evidenciando a concentração de faturamento nos itens de Classe A.

Quadro 3 – Distribuição das Classes ABC por quantidade e valor de vendas.

Classe	Quantidade	%	Total Vendas	%
A	23.785,50	76,45%	334.718,68	75,28%
B	3.508,10	11,27%	67.204,48	15,11%
C	3.820,80	12,28%	42.711,13	9,61%
TOTAL:	31.114.40	100%	444.634,29	100%

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Na análise realizada para a empresa de Materiais de Construção de Santo Antônio do Sudoeste, constatou-se que os itens da Classe A representam cerca de 75,28% do valor total de vendas, apesar de corresponderem a 76,45% da

quantidade movimentada. Já as Classes B e C respondem por 15,11% e 9,61% do faturamento, respectivamente. Segundo Arnold, Chapman e Clive (2012), essa categorização orienta o foco da gestão para os itens mais relevantes, como refletores LED, cabos flexíveis e luminárias, que demandam reposição frequente e acompanhamento próximo.

Por outro lado, os itens classificados na Classe C apresentam baixa representatividade, alguns com menos de 0,1% das vendas totais, evidenciando produtos de baixo giro ou estoque parado. Esses itens ocupam espaço físico e geram custos, mas têm pouca contribuição para o faturamento, reforçando a necessidade de estratégias específicas para otimização e possível redução desse estoque.

O acúmulo aparente de estoque, identificado durante a análise, está fortemente relacionado a falhas humanas no registro e na utilização do sistema de gestão. Abaixo, encontra-se o Quadro 4 que apresenta as principais divergências identificadas em produtos do setor elétrico.

Quadro 4 – Divergências Identificadas em Produtos do Setor Elétrico.

Código	Descrição do Produto	Quantidade no Sistema	Nova Quantidade	Diferença
024080	Ducha Fluir 4 Temperaturas 5500w 127v Branco	27	26	-1
021020	Adaptador Cubo 4 Saídas 10A e 20A	52	102	50
004350	Plug Tê 2 Pinos Modelo Velho (Tomada PEF54)	141	240	99

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Produtos com vendas regulares eram apresentados como inativos devido a erros de cadastro, códigos duplicados e informações desatualizadas, gerando distorções entre o saldo físico e o registrado. Os recálculos revelaram divergências significativas em itens como a Ducha Fluir 4 Temperaturas, o Adaptador Cubo 4 Saídas e o Plug Tê 2 Pinos, evidenciando a baixa acuracidade dos registros, um problema crítico destacado por Accioly, Ayres e Sucupira (2009) e também discutido por Wanke (2012).

A literatura destaca que a qualidade das informações depende diretamente do rigor nos processos de registro. Conforme Pozo (2017), a ausência de padronização aumenta as chances de duplicidade de códigos, lançamentos incorretos e inconsistências que mascaram a real movimentação dos produtos, podendo levar a decisões equivocadas, como a redução indevida de compras. Dias (2010) e Rocha *et al.* (2021) reforçam a importância de práticas como inventários cíclicos, conferência periódica, auditorias internas, padronização de códigos e treinamento contínuo para mitigar esses problemas.

Dessa forma, as divergências identificadas não indicam necessariamente falta de vendas, mas sim distorções geradas por falhas operacionais e de cadastro. A correção dessas inconsistências depende do fortalecimento dos processos de gestão, da capacitação dos colaboradores e da revisão contínua dos registros, garantindo maior precisão dos dados e suporte confiável à tomada de decisões.

O estoque parado é influenciado por vários fatores, entre eles o risco de mercado, especialmente em cidades menores dependentes de obras públicas e clientes corporativos. Mudanças políticas, cortes de orçamento e desistências de projetos fazem com que produtos adquiridos para atender demandas previstas permaneçam armazenados. Ballou (2006) aponta a incerteza da demanda como um dos maiores desafios logísticos, e Christopher (2011) reforça que cadeias de suprimentos devem ser resilientes. Além disso, a falta de atualização do mix contribui para o acúmulo de itens ultrapassados. Dias (2010) destaca a importância da renovação constante do portfólio, enquanto Viana (2002) ressalta que o mix deve refletir o perfil de consumo do público-alvo.

Fatores relacionados à exposição e ao marketing também influenciam o baixo giro dos produtos. Itens mal posicionados, sem destaque ou sem identificação adequada tendem a ser ignorados pelo consumidor. Carter e Montgomery (2020) evidenciam que a disposição nas prateleiras impacta diretamente as vendas, e Cisternas *et al.* (2020) mostram que o visual merchandising pode aumentar o giro de itens pouco atrativos. A política de preços pouco competitiva agrava o problema: preços acima da média local afastam os consumidores. Ballou (2006) enfatiza que o preço influencia a percepção de valor, e Viana (2002) lembra que empresas que não monitoram a concorrência acumulam estoques encalhados.

O perfil socioeconômico da clientela local também interfere no desempenho dos produtos. Em cidades menores, há preferência por itens básicos e acessíveis,

enquanto produtos decorativos ou de maior valor agregado, como lustres e luminárias sofisticadas, apresentam baixa demanda. Parente (2011) afirma que o varejo deve ajustar o portfólio às necessidades do consumidor, e Christopher (2011) reforça que compreender o comportamento de compra evita a imobilização de capital em itens de baixa saída.

Outro fator é a concentração de vendas em poucos itens “campeões”, como fios, cabos e chuveiros, que compõem a Classe A na Curva ABC. Ballou (2006) relaciona esse fenômeno ao princípio de Pareto, em que uma pequena parcela dos produtos representa a maior parte do valor movimentado. No entanto, Silva *et al.* (2016) alertam que a negligência dos itens das Classes B e C pode gerar perdas pela obsolescência, deterioração e custos de armazenagem. Assim, o estoque parado resulta de múltiplas causas que exigem gestão integrada e estratégias específicas para cada categoria de produto.

O mau gerenciamento de estoques impacta financeiramente a empresa, imobilizando capital em produtos de baixa rotatividade e impedindo investimentos estratégicos (Fenili, 2015). Além disso, o excesso de itens armazenados aumenta custos com espaço, seguro, manutenção e riscos de obsolescência (Oliveira *et al.*, 2022). A gestão inadequada também reduz a eficiência operacional, dificultando a localização dos produtos, gerando retrabalho e aumentando erros no atendimento (Accioly, Ayres e Sucupira, 2009), e pode resultar em perdas de vendas e insatisfação do cliente (Ballou, 2006).

Outro efeito é que decisões baseadas em informações imprecisas podem gerar compras inadequadas e perpetuar o acúmulo de estoque (Dias, 2012). Assim, os impactos do mau gerenciamento afetam a empresa nas dimensões financeira, operacional, estratégica e mercadológica, tornando essencial adotar políticas claras, indicadores de desempenho e revisões periódicas para garantir um fluxo de estoque eficiente e alinhado às necessidades do negócio.

Como recomendações para resolver o estoque parado, destaca-se que os produtos Classe A da Curva ABC representam a maior parte do faturamento da empresa, apesar de serem poucos em número. Manter controle rigoroso sobre esses itens garante disponibilidade contínua e evita rupturas que afetem clientes (Ballou, 2006). Silva *et al.* (2016) reforçam que a Curva ABC permite direcionar recursos de forma assertiva, assegurando fluxo constante dos produtos estratégicos. Já os itens Classe C, por terem baixo impacto no faturamento, devem ter compras

controladas para evitar excesso e capital imobilizado (Dias, 2012; Viana, 2002). Produtos de baixa rotatividade podem ser movimentados por promoções, descontos ou kits combinados, transformando estoque parado em liquidez e atraindo novos clientes (Christopher, 2011).

O planejamento de compras deve considerar dados históricos de vendas, sazonalidade e Curva ABC, evitando decisões baseadas apenas em intuição ou oportunidades pontuais de preço (Chopra e Meindl, 2015; Dias, 2012). A análise da margem de lucro por item também é importante, pois produtos de boa rentabilidade, mesmo com giro menor, podem ser estratégicos (Parente, 2011). Inventários periódicos, auditorias e revisão de procedimentos ajudam a identificar produtos obsoletos, corrigir erros humanos e aumentar a acuracidade do estoque (Pozo, 2017; Ballou, 2006).

Além disso, a negociação com fornecedores e a revisão da política de preços são fundamentais para reduzir custos e aumentar competitividade (Ballou, 2006; Viana, 2002). Comparar preços com o mercado local e adotar estratégias como preços psicológicos e promoções direcionadas ajuda a manter a atratividade dos produtos e fortalecer a posição da empresa (Kotler e Keller, 2018; Parente, 2011). A integração entre compras, precificação e análise de giro garante decisões mais assertivas e sustentáveis, alinhando estoque às necessidades do mercado (Chopra e Meindl, 2015).

Assim, a gestão eficiente do estoque depende da priorização dos produtos de maior impacto, controle de itens de baixo giro, planejamento baseado em dados históricos, revisões periódicas, análise de rentabilidade e negociação estratégica com fornecedores. Essas práticas permitem reduzir capital imobilizado, aumentar a liquidez, otimizar o fluxo de produtos e melhorar a competitividade e sustentabilidade financeira da empresa.

5 CONCLUSÃO

A partir da análise realizada, observa-se que a gestão eficaz de giro de estoque constitui um elemento estratégico fundamental para empresas do setor de materiais de construção, impactando diretamente a eficiência operacional, a liquidez e a competitividade. O estudo evidenciou que o estoque parado no setor elétrico decorre de múltiplos fatores, incluindo falhas nos registros do sistema, baixa

rotatividade de determinados produtos, políticas de reposição pouco estruturadas, concentração das vendas em itens de alta demanda, além de inadequações na exposição de produtos e definição de preços. Esses aspectos comprometem o fluxo de caixa e limitam a capacidade da empresa de responder às demandas do mercado de forma ágil.

A aplicação da Curva ABC revelou que uma pequena parcela dos itens responde pela maior parte do valor financeiro movimentado, destacando a necessidade de priorização e monitoramento contínuo desses produtos para garantir disponibilidade e evitar perdas. A análise comparativa do giro de estoque entre os anos de 2024 e 2025 demonstrou que parte dos produtos manteve baixo desempenho de movimentação, indicando que o problema do estoque ocioso ainda persiste.

Paralelamente, verificou-se que erros humanos e inconsistências nos registros contribuem significativamente para a percepção de estoque parado, reforçando a importância de inventários periódicos, auditorias internas e treinamentos constantes da equipe.

As recomendações propostas, como a priorização de produtos Classe A, o controle mais restrito de itens de baixo giro, promoções direcionadas, planejamento de compras baseado em histórico de vendas e análise de margem de lucro, bem como revisões periódicas do estoque, configuram estratégias capazes de reduzir a imobilização de capital, aumentar a eficiência operacional e otimizar a gestão logística da empresa.

Como recomendação para pesquisas futuras, sugere-se a ampliação do estudo para outros setores da empresa, como hidráulico, ferragens e acabamentos, a fim de verificar se as causas identificadas no setor elétrico se repetem em diferentes categorias de produtos. Recomenda-se também a realização de estudos comparativos com outras empresas de materiais de construção, visando identificar boas práticas de gestão e fatores regionais que influenciam o desempenho operacional. Além disso, futuras pesquisas podem explorar o impacto de tecnologias de automação e sistemas integrados de gestão (ERP) sobre a acuracidade dos registros e a eficiência logística, bem como investigar a relação entre estratégias de marketing, exposição de produtos e comportamento do consumidor na redução de estoques parados.

Dessa forma, conclui-se que a gestão eficaz de giro de estoque não deve ser vista apenas como uma atividade operacional, mas como um instrumento estratégico de suporte à tomada de decisão e à sustentabilidade financeira. Como afirmam Dias (2012) e Ballou (2006), a combinação entre controle rigoroso, planejamento estratégico e capacitação da equipe constitui um fator determinante para reduzir desperdícios, melhorar a performance do estoque e garantir vantagem competitiva sustentável.

REFERÊNCIAS

- ACCIOLY, R.; AYRES, J. M.; SUCUPIRA, M. **Administração de materiais e estoques: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2009.
- ARNOLD, J. R. Tony; CHAPMAN, Stephen N.; CLIVE, Lloyd M. **Administração de materiais: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 2012.
- BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos: planejamento, organização e logística empresarial**. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- BASTOS, Lucas Matheus Fonseca; SERVARE JUNIOR, Marcos Wagner Jesus. **Gestão estratégica para compras: aplicação da curva ABC e matriz Kraljic determinando um modelo ideal de pedidos**. *Brazilian Journal of Production Engineering*, v. 7, n. 5, p. 325-341, 2021.
- CARTER, David; MONTGOMERY, Alan. **Retail shelf space allocation: impacts on competition and sales**. *Journal of Retail Management*, v.5, n.3, 2020.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração da produção**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: teoria, processo e prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- CHOPRA, Sunil; MEINDL, Peter. **Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operações**. 6. ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2015.
- CHRISTOPHER, Martin. **Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégias para a redução de custos e melhoria dos serviços**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- CISTERNAS, Francisco; DERDINGER, Timothy *et al.* **Influencing competition through shelf design**. *Journal of Marketing Research*, 2020.
- CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. Porto Alegre: Penso, 2014.
- DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão**. São Paulo: Atlas, 2012.
- DIAS, Marco Aurélio P. **Administração de materiais: uma abordagem logística**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- DRUCKER, Peter. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
- FENILI, Renato Ribeiro. **Gestão de materiais**. Brasília: ENAP, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. **Administração de marketing**. 15. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, Gilberto Francisco *et al.* **Curva ABC e Kanban, ferramentas de gestão de estoque: estudo de caso em uma empresa multinacional de sistemas de fixação**. *Journal of Technology & Information (JTnI)*, v. 2, n. 2, 2022.

PARENTE, Juracy. **Varejo no Brasil: gestão e estratégia**. São Paulo: Atlas, 2011.

PAOLESCHI, Bruno. **Almoxarifado e gestão de estoques**. São Paulo: Érica, 2019.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ROCHA, Tiago Soares *et al.* **Análise da gestão estratégica de estoques em uma indústria têxtil: um estudo de caso**. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 11, p. 108562-108577, 2021.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Mateus; SILVA, Francisco *et al.* **Aplicação da Curva ABC na gestão de estoques: estudo de caso em empresa de varejo**. *Revista de Gestão e Produção*, 2016.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2009.

VALENTIM, Marta Lígia Pomin. **Gestão da informação**. São Paulo: Polis, 2006.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VIANA, João José. **Administração de materiais**. São Paulo: Atlas, 2002.

WANKE, Peter. **Quadro conceitual para gestão de estoques: enfoque nos itens**. *Gestão & Produção*, v. 19, p. 677-687, 2012.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.